

E a segurança Sr José Ivo?

Carlos Honorato, abril de 2016.

As funções mais fundamentais do Estado são a saúde, a segurança e a educação. Muitas outras funções o Estado pode incorporar, mas não pode, em hipótese nenhuma, pensar em agregar outra função se as suas funções fundamentais não estiverem plenamente atendidas. A estabilidade política e as condições mínimas de habitabilidade de uma região, na era pós-industrial do século XXI, passa necessariamente pela efetiva ação do Estado em atender de forma suficiente as referidas funções fundamentais: saúde, segurança e educação. Nenhuma desculpa pode ser aceita para a deficiente ação do Estado nessas áreas.

E o que temos? O chefe do Governo do Estado do Rio Grande do Sul em repetidas entrevistas e declarações afirma que sabe que a segurança, ou melhor, a insegurança é grande, mas ele está fazendo o possível! Não,... não senhor José Ivo, não se pode aceitar somente o possível. É preciso que a segurança funcione de forma efetiva e suficiente. Nossos indicadores de insegurança estão se aproximando das comunidades e países que estão em guerra e isso é inaceitável.

Senhor José Ivo, teste o seu projeto de segurança entrando em uma delegacia de polícia relatando que o senhor foi roubado, que sua casa foi arrombada ou seu cano foi levado e pergunte o que será feito. Pergunte quantas pessoas dessa delegacia estão trabalhando para resolver os roubos, furtos, assaltos e assassinatos. Sabe o que vai ter como resposta “Ninguém! Pois não temos efetivo, não temos recurso e ultimamente não temos salário”.

Saia dali e vá para um posto ou quartel da Brigada Militar e não vai encontrar resposta muito diferente. A Brigada Militar a muito tempo não oferece a segurança necessária e ultimamente não oferece nem sensação de segurança, deixando a população entregue a sua própria sorte. Complete seu “tour” entrando nos presídios e penitenciárias e vai encontrar uma situação ainda pior, pois nesses lugares quem determina o que fazer e o que não fazer, ou seja, quem realmente gerencia, são os detentos. Detentos em tese, pois hoje é mais fácil sair de uma casa prisional do que de um shopping ou um cinema.

Será que se pode dizer que a culpa dessa situação calamitosa da segurança é dos policiais civis, dos soldados da Brigada Militar ou dos servidores da Susep?

A resposta é óbvia e é NÃO!

A culpa está na falta de uma política de segurança, a culpa está no primeiro escalão do seu governo, e a culpa está na falta de coragem de enfrentar os problemas históricos da segurança do Estado do Rio Grande do Sul.

Não se pode dizer, no entanto, que “os problemas não eram conhecidos”, pois todos, inclusive os “quero-queros” de qualquer das terras farroupilhas sabem, a muito tempo, que o problema da segurança é gigantesco e histórico.

Por uma politica de segurança efetiva!